



O presente número conta com artigos que abordam deferentes temáticas referentes ao campo educacional, em uma palavra, a *formação*. Contamos com textos dos seguintes autores: Christian Muleka Mwewa; Alexandre Fernandez Vaz; Fátima Cruz Souza; José Valdinei Albuquerque Miranda; Márcio Fagundes Alves; Rejane Schaefer Kalsing; Tânia Bernadete Serafim Búrigo e Paulo Rômulo de Oliveira Frota.

O tema da interface entre cultura e os dispositivos sociais enquanto mecanismos de conformação e formação do corpo é tratado no texto *Corpo e indústria cultural*. Segundo os autores, MWEWA e VAZ, a capoeira se combina – seja na forma de jogo, luta, dança ou mesmo esporte-espetáculo – com um conjunto de outros elementos da cultura corporal, estruturando-se dialeticamente nos processos sócio-históricos. Os autores nos apresentam uma interface entre os elementos constitutivos desta manifestação, Capoeira, e os pressupostos da Teoria Crítica que se referem à Indústria cultural, mais especificamente.

Para pensar em *Uma experiência de construção da aprendizagem na formação dos professores*, Fátima Cruz Souza, apresenta a experiência na qual vem trabalhando na aplicação de metodologias ativas e participativas nas disciplinas “Psicologia da educação e do desenvolvimento” que ministra em duas especialidades do magistério.

José V. A. Miranda discute o tema do *Currículo e alteridade para a formação docente*. O autor busca situar a discussão da formação do professor-pesquisador num horizonte compreensivo, onde questões referentes aos métodos e técnicas de pesquisa, à objetividade e validade científica, abrem espaço para as tematizações referentes ao encontro com a alteridade e à experiência do diálogo com o outro. Estas, alteridade e experiência, segundo o autor, figuram como elementos essenciais da pesquisa e da própria formação docente no campo educacional.

A escola pública mineira e os rituais cívicos na era Vargas (1930-1945) é a temática do artigo de Márcio Fagundes Alves. Neste texto o autor procura analisar o projeto de edificação de uma cultura escolar que contribuiu para a manifestação e consolidação de um ideário de nação que emergiu, sob a égide da industrialização e do desenvolvimentismo, como estrutura social instituidora de um espectro civilizatório, consonante com a perspectiva iluminista de construção do sujeito moderno.

Para pensar o tema do iluminismo, propriamente dito, a revista conta com o texto de Rejane Schaefer Kalsing intitulado *Notas sobre filosofia da educação e filosofia da história em Kant*. Segundo a autora, sobre o tema educação a obra mais conhecida do filósofo Immanuel Kant, é muitas vezes considerada uma obra do suposto período de senilidade do filósofo, por ter sido publicada um ano antes de sua morte, em 1803. Porém, percebem-se nela certas idéias que ocorrem também em sua filosofia da história, como, por exemplo, Ideia de uma história universal de um ponto de vista cosmopolita e Início conjectural da história humana, pontua a autora.

Por fim, a revista fecha com o tema das memórias com o artigo *Uma escola: suas memórias e construção* de Tânia B. Búrigo e PAULO R. Frota. Neste texto, os autores investigam o surgimento, desenvolvimento e consolidação do Grupo Escolar Pe. Schuller, cuja pedra fundamental foi lançada no dia 14 de março de 1932, com a presença de autoridades e do povo em geral na hoje Cocal do Sul, antigo Núcleo Accioly de Vasconcelos.

Búrigo e Frota afirmam que os dados materiais, fotos, livros, móveis ainda marcam a vida daqueles que tomam conhecimento dessa história. Portanto, suas contribuições educativas, a religiosidade, o apelo moral, a disciplina rígida, dentre outras perduram na memória da cidade.

No caleidoscópio apresentado no presente número da POIÉISIS (RPPGE – UNISUL) a *formação* figura como elo aglutinador das idéias centrais presentes nos artigos aqui publicados.

Boa leitura!
Os Editores